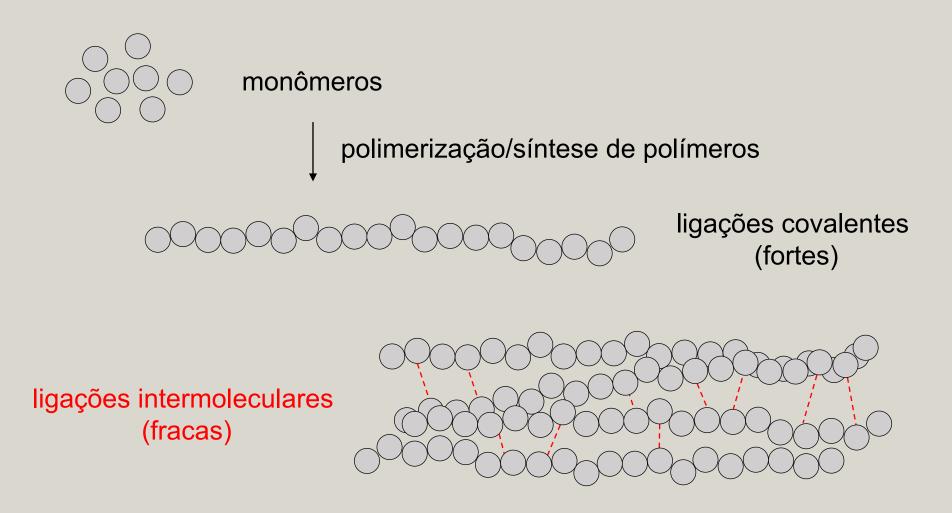
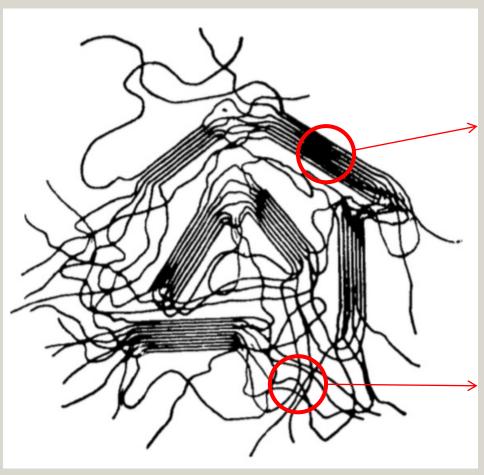


Polímeros



Forças moleculares secundárias

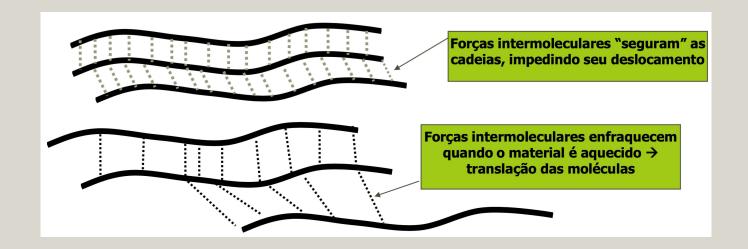
Possibilitam a formação de regiões cristalinas entre cadeias poliméricas



Alto grau de interações intermoleculares **REGIÕES CRISTALINAS**

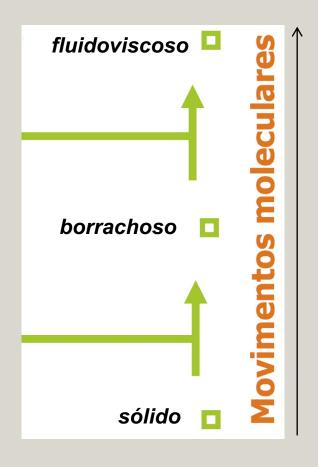
Interações intermoleculares minimizadas REGIÕES NÃO-CRISTALINAS (amorfas)

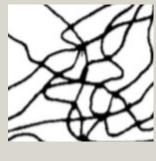
Mobilidade das cadeias poliméricas



Mobilidade = Agitação molecular (relacionada à temperatura)

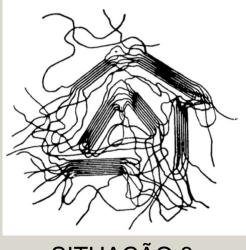
Polímero duro e frágil – baixa mobilidade Polímero borrachoso – alta mobilidade





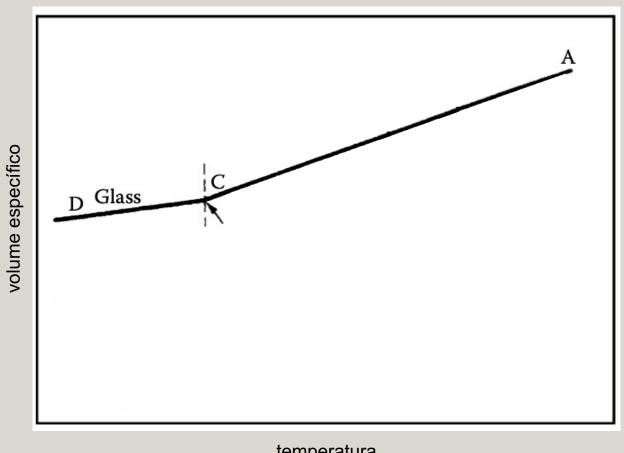


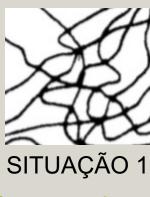
SITUAÇÃO 1



SITUAÇÃO 3

Mobilidade das cadeias poliméricas

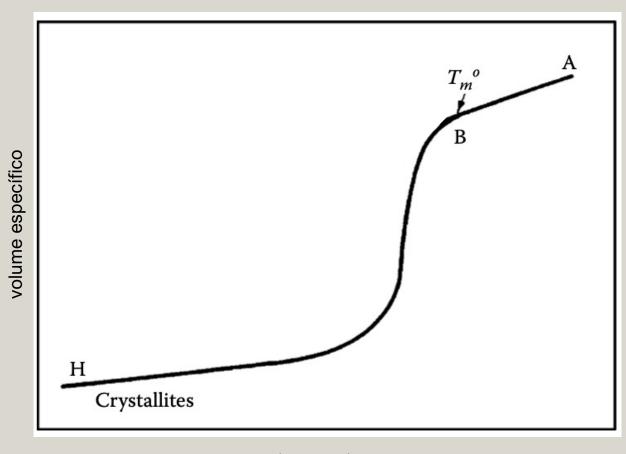




polímero completamente amorfo no estado sólido

temperatura

Mobilidade das cadeias poliméricas

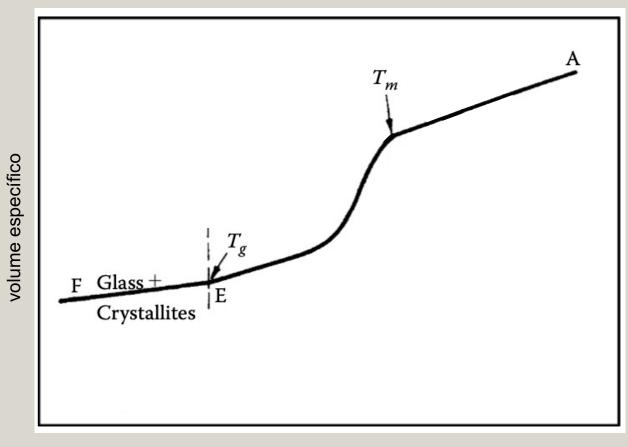




polímero completamente cristalino no estado sólido (situação não existe na prática)

temperatura

Mobilidade das cadeias poliméricas

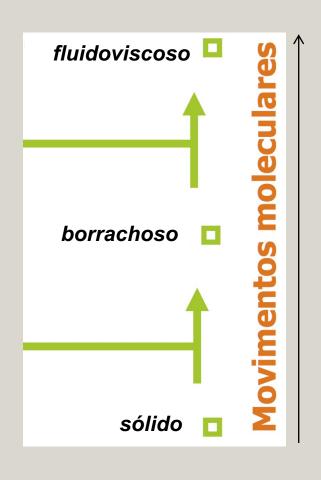


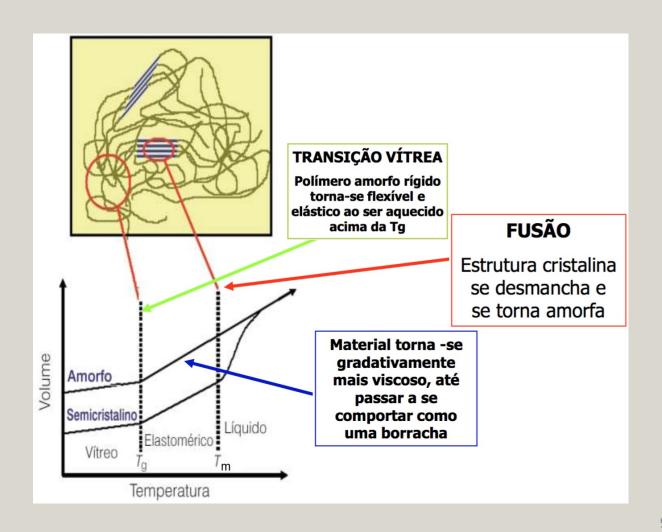


polímeros que contêm proporções variadas de regiões ordenadas e desordenadas

temperatura

Mobilidade das cadeias poliméricas

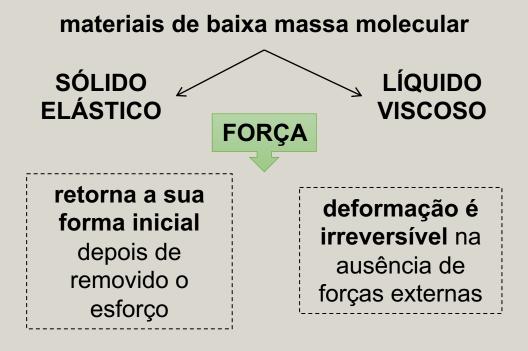




https://www.youtube.com/watch?v=gD1jp0UxYUk



Comportamento mecânico dos materiais

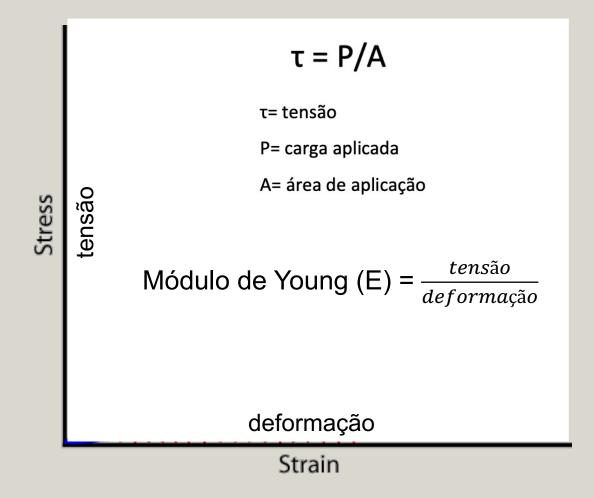


Polímeros apresentam um comportamento intermediário em função da temperatura e do tempo do experimento:

Natureza viscoelástica

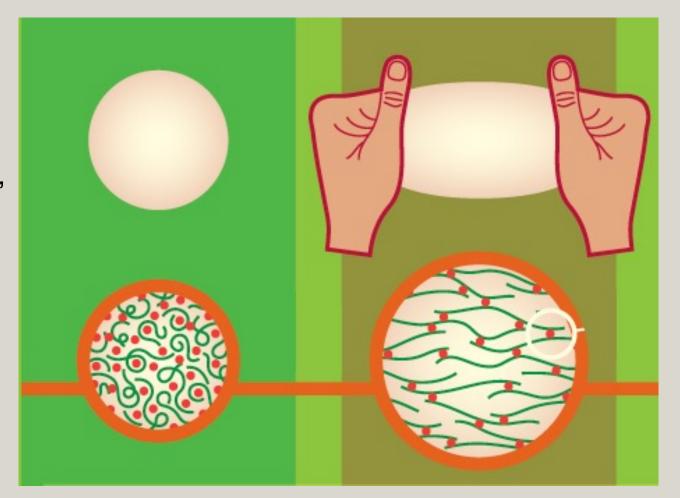
Viscoelasticidade:

propriedade dos materiais
que apresentam
características viscosas e
elásticas ao sofrer
deformação



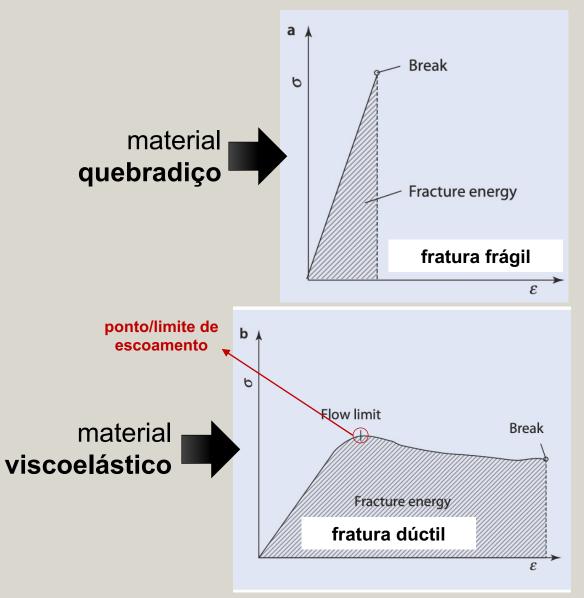
Natureza viscoelástica

Quando os polímeros são submetidos a uma força externa, há rearranjo/acomodação molecular pela relaxação da cadeia polimérica ou de segmentos/grupos laterais

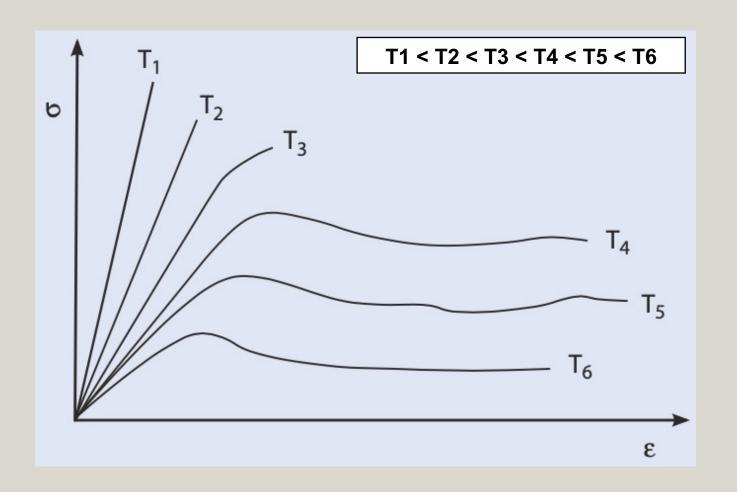


Comportamento à fratura

"Entende-se por fratura a separação de um corpo ou peça em duas ou mais partes como resposta à aplicação de uma carga. Esta tem dois modos de acontecer: fratura dúctil ou fratura frágil."



Comportamento mecânico vs. Temperatura

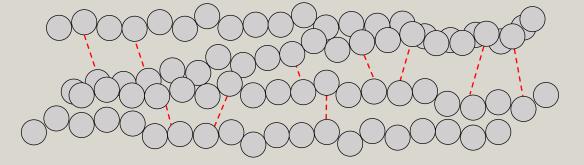


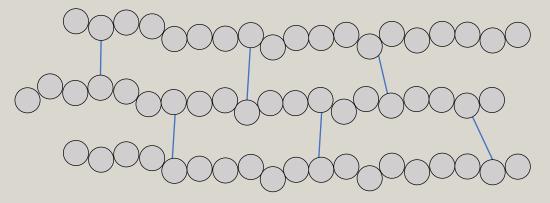
O COMPORTAMENTO
MECÂNICO DOS
POLÍMEROS É MUITO
DEPENDENTE DA
TEMPERATURA!!!!



ligações covalentes C-C, C-O, C-N, C-S...

ligações intermoleculares





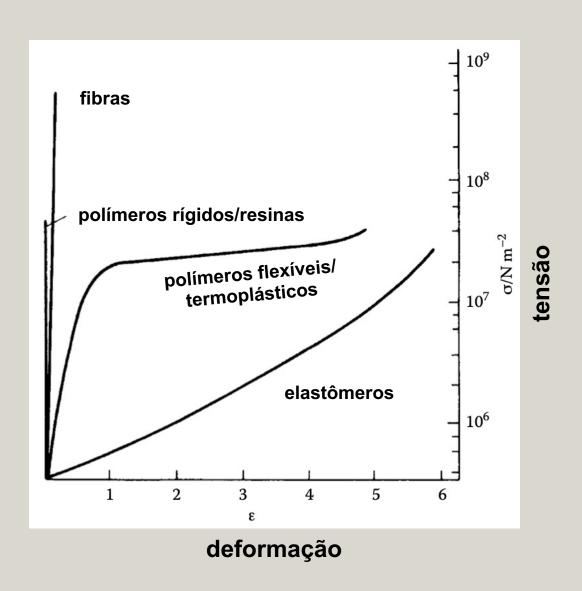
entrecruzamento

1 Van der Waals forces 2 Dipoles 3 Hydrogen bridges 4 Cross-linking via ionic bonds 5 Cross-linking via covalent bonds

elastômeros, fibras, plásticos e resinas



classificação que leva em consideração aspectos do comportamento mecânico dos polímeros



Ensaios mecânicos

Caracterizadas pelo modo com que os materiais respondem às solicitações mecânicas aplicadas, podendo estas últimas serem do tipo tensões ou deformações

Fundamentais para projetar e dimensionar desde materiais simples a peças de alto nível técnico



Resistência à tração, resistência ao impacto, Flexão e Compressão

Cada uma dessas propriedades está associada à habilidade do material de resistir às forças mecânicas e/ou de transmiti-las

Ensaios **mecânicos**

A determinação das propriedades mecânicas é feita através de ensaios mecânicos

"Corpo de prova": amostra representativa do material

(Por razões técnicas e econômicas não é praticável realizar o ensaio na própria peça, que seria o ideal)

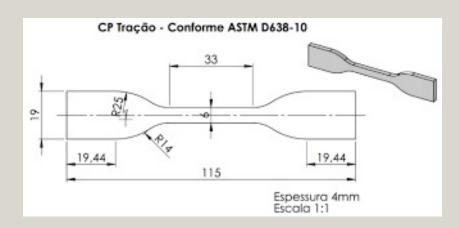
Normas técnicas: garantir que os resultados sejam comparáveis

- ASTM (American Society for Testing and Materials)
- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)





Exemplo. Resistência à tração Corpo de prova





"Os corpos de prova foram produzidos e ensaiados com base nas normas ASTM-D-638-10".1

¹⁻ Battistelle, R., Viola, N. M., Bezerra, B. S., Valarelli, I. D. (2014). Caracterização física e mecânica de um compósito de polipropileno reciclado e farinha de madeira sem aditivos. *Matéria (Rio de Janeiro)*, 19(1), 7-15.

Exemplo. Resistência à tração



Exemplo. Resistência à tração

